

Lava Jato tem fila de espera por delação premiada em 2017

Uma fila de candidatos a delatores aguarda a oficialização dos acordos de delação premiada e leniência fechados entre a Odebrecht e procuradores da força-tarefa da Operação Lava Jato. Todas as tratativas para novos acordos de colaboração premiada estão suspensas, desde dezembro. A lista de candidatos a delator que já iniciaram conversas com advogados reúne o ex-diretor da Petrobras, Renato Duque, o marqueteiro do PT, João Santana, o lobista Adir Assad, e executivos das empreiteiras Mendes Júnior, Galvão Engenharia, Delta e EIT.

Todos são acusados de corrupção, lavagem de dinheiro e outros crimes financeiros que buscam uma redução de pena, nos processos do juiz federal Sérgio Moro, em Curitiba - onde estão os casos de alvos sem foro privilegiado. São candidatos a virarem réus confessos e colaboradores das investigações, em troca do benefício.

OPT é um dos principais alvos de três candidatos a delatores da fila: o casal João Santana e Mônica Moura e o ex-diretor de Serviços da Petrobras Renato Duque. Responsáveis pelas campanhas presidenciais de Dilma, em 2010 e 2014, e de Lula, em 2006, Santana e Mônica foram presos em fevereiro do ano passado. Negociam uma delação desde julho, sem acordo com a força-tarefa.

Duque está preso desde abril de 2015. É sua terceira tentativa de um acordo com o Ministério Público. O ex-diretor, que foi indicado e era sustentado pelo PT no cargo, entre 2003 e 2012, promete falar do suposto envolvimento de Lula no esquema de corrupção na estatal. Os acordos de delação premiada e leniência fechados entre a Odebrecht e a força-tarefa da Lava Jato, em dezembro, é o último de uma lista de 71 contratos fechados pelo Ministério Público Fed-

ral, em Curitiba - origem das investigações. Investigadores ouvidos pela reportagem disseram, em reservado, que a delação da Odebrecht deve gerar um efeito multiplicador nas delações de empreiteiras. As revelações devem atingir negócios que envolvem outros grupos empresariais, que ficarão obrigados a confessarem seus envolvimen-



O casal João Santana e Mônica Moura, responsáveis pelas campanhas presidenciais de Dilma, em 2010 e 2014, e de Lula, em 2006, também estão na fila.

tos, acreditam. Além, disso, deve proporcionar um "recall" das delações premiadas já fechadas com executivos das Camargo Corrêa, Andrade Gutierrez e UTC (AE).

desse encontro ainda não está definida. Na audiência com Jovair, no Palácio dos Bandeirantes, também participaram o prefeito de São Paulo, João Doria, e o governador de Goiás, Marconi Perillo, aliado de Arantes, além dos presidentes nacionais do PTB, Roberto Jefferson, do PSC, Pastor Everaldo, e diversos deputados federais como Paulinho da Força (Solidariedade) e Arnaldo Faria de Sá (PTB) (AE).

Reação no PIB depende da retomada da demanda doméstica

Rio - As exportações mostram reação, mas apenas a retomada da demanda doméstica será capaz de alavancar o PIB brasileiro, avaliou Claudio Considera, coordenador do Monitor do PIB, apurado pelo Ibre/FGV.

O PIB cresceu 0,67% em novembro ante outubro. Mas, segundo Considera, os dados do mês são voláteis, e, por enquanto, não há nada que indique melhora de fato. Na comparação com novembro de 2015, houve retração de 1,5% na atividade econômica.

"A exportação está positiva, mas é muito pouco para ser o motor da economia, não tem estímulo suficiente. É importante, gera renda, beneficia alguns setores. Mas é necessária a retomada da demanda interna, não há dúvida", declarou Considera. O indicador da FGV busca antecipar a tendência da atividade econômica usando as mesmas fontes de dados e metodologia empregadas pelo IBGE no cálculo oficial das Contas Nacionais.

Em novembro, todos os componentes da demanda tiveram



O consumo das famílias só vai melhorar mesmo quando retomar o emprego e a renda.

perdas em relação ao mesmo mês do ano anterior, com exceção das exportações, que avançaram 7,8%. O consumo das famílias recuou 1,9% em novembro ante o mesmo mês de 2015, enquanto a Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) encolheu 5,8%. Segundo Considera, a efetivação de uma nova rodada de concessões e eventuais privatizações poderia dar início a uma recuperação do PIB, na medida em que

impulsionaria investimentos e potencialmente propiciaria a volta do consumo.

"Concessões e privatizações são formas de atrair investimento, principalmente estrangeiro. O consumo das famílias só vai melhorar mesmo quando retomar o emprego e a renda. Mas o emprego pode ser trazido pelos investimentos, o que geraria renda. Assim as famílias voltariam a consumir", defendeu o coordenador do Monitor (AE).

Novo secretário da Juventude tem bens bloqueados

Brasília - O novo secretário nacional da Juventude do governo Michel Temer, Francisco de Assis Costa Filho, réu em um processo de improbidade administrativa na cidade de Pío XII no Maranhão, teve bens indisponibilizados pelo TJ do Estado do Maranhão em 10 de agosto de 2016. Assis Filho está recorrendo da decisão e, após ter um primeiro pedido negado, aguarda uma decisão do desembargador Lourival de Jesus Serejo Sousa, relator do caso na segunda instância.

Francisco substituiu Bruno Júlio, exonerado no início da semana após declarar à imprensa que "tinha que ter uma chacina por semana" nos presídios brasileiros. A Procuradoria-Geral de Justiça se manifestou ao TJ do Maranhão pedindo que o recurso dele seja aceito, para desbloquear bens. "Esta Procuradoria de Justiça se manifesta pelo provimento do recurso, para que seja afastada a medida restritiva", diz a decisão da procuradora de Justiça Samara Ascar Sauaia (AE).

Alckmin é neutro em disputa na Câmara

São Paulo - O governador paulista, Geraldo Alckmin, teve na sexta-feira (13), com o deputado Jovair Arantes (PTB) a primeira das audiências com os principais candidatos à presidência da Câmara. Após o encontro, o tucano manteve o posicionamento neutro em relação à eleição para a mesa diretora da Casa Legislativa.

"Vou receber a todos porque acho importante ouvi-los e levar algumas preocupações de natureza fiscal, de natureza das reformas e da retomada do desenvolvimento", disse Alckmin, negando também que Arantes tenha pedido a ele uma manifestação de apoio. "É uma decisão interna do Parlamento", comentou.

Alckmin já havia dito que não iria interferir nas eleições da Câmara. Nesta segunda-feira (16), será a vez de o governador receber Rodrigo Maia, atual presidente da Câmara, que busca a reeleição e tem o apoio velado do presidente Michel Temer. Rogério Rosso (PSD), também na disputa, pediu uma reunião com o governador paulista, mas a data



Governador Geraldo Alckmin. desse encontro ainda não está definida.

Na audiência com Jovair, no Palácio dos Bandeirantes, também participaram o prefeito de São Paulo, João Doria, e o governador de Goiás, Marconi Perillo, aliado de Arantes, além dos presidentes nacionais do PTB, Roberto Jefferson, do PSC, Pastor Everaldo, e diversos deputados federais como Paulinho da Força (Solidariedade) e Arnaldo Faria de Sá (PTB) (AE).

Redução de restos a pagar 'é 1º passo para equilíbrio'

Brasília - A secretária do Tesouro Nacional, Ana Paula Vescovi, afirmou, em sua página pessoal no Facebook, que a redução do volume de restos a pagar inscritos para 2017 é um fator importante para permitir o "início da vigência organizada" do teto de gastos e primeiro passo para que o País retome o equilíbrio fiscal.

O governo federal inscreveu R\$ 148,2 bilhões em despesas de exercícios anteriores (os chamados restos a pagar) para este ano, R\$ 37,5 bilhões a menos do que no ano passado, o que representa menor pressão fiscal para a realização de despesas em 2017, segundo o Tesouro.

Ana Paula notou que o volume atual de restos a pagar representa uma redução de 25% em termos reais (já descontada a inflação) em relação ao inscrito em 2016. A queda, de acordo com a secretária, é "fruto de um trabalho diligente do governo federal para assegurar uma execução fiscal responsável, cuidadosa e transparente".

"A redução de restos a pagar nessa magnitude é um fator importante para permitir o início da vigência organizada do teto de gastos da despesa pública. É um importante primeiro passo para retomarmos o equilíbrio fiscal necessário à volta do crescimento e da geração de empregos", disse Ana Paula (AE).

Geddel, Cunha e outros agiam para beneficiar empresas

A operação que a Polícia Federal deflagrou na sexta-feira (13), para investigar um suposto esquema de fraudes na liberação de créditos da Caixa, entre 2011 e 2013, teve origem na obtenção de informações extraídas de um aparelho celular apreendido em 2015, do ex-presidente da Câmara, o deputado cassado Eduardo Cunha.

Ao pedir à Justiça Federal autorização para a PF cumprir sete mandados de busca e apreensão em endereços residenciais e comerciais das quatro unidades da federação, o MPF citou Cunha e o ex-ministro Geddel Vieira Lima como suspeitos de possíveis crimes de corrupção, formação de quadrilha e lavagem de dinheiro, praticados entre 2011 e 2013.

Para o procurador da República, Anselmo Henrique Cordeiro Lopes, Geddel "valeu-se de seu cargo na Caixa para, de forma orquestrada, beneficiar empresas com liberações de créditos



O ex-ministro Geddel Vieira Lima e o ex-deputado Eduardo Cunha.

dentro de sua área de alçada e fornecer informações privilegiadas para outros membros da quadrilha composta, ainda, por Eduardo Cunha" e outros.

Segundo o MPF, o ex-deputado Eduardo Cunha manipulava a liberação de créditos na Caixa com o envolvimento de Cleto e, possivelmente, do então vice-presidente de Pessoa Jurídica da Caixa, Geddel

Vieira, mencionado em diversas mensagens eletrônicas como beneficiários de valores desviados por meio do esquema. De acordo com o MPF, foi o ex-vice-presidente de Fundos de Governo e Loterias da Caixa, Fábio Cleto quem acusou Eduardo Cunha de ter recebido propina de empresas em troca da liberação de verbas do FIFGTS (ABR).

Itaú Unibanco reduz previsão para PIB de 1,5% para 1,0% em 2017

São Paulo - O Itaú Unibanco revisou sua projeção para o Produto Interno Bruto (PIB) deste ano de crescimento de 1,5% para 1,0%. Em nota, a instituição explica que a atividade econômica tem mostrado maior fraqueza que a esperada no curto prazo, o que sugere uma deterioração no carregamento estatístico para o dado de 2017.

A expectativa do banco é que o PIB do último trimestre de 2016 apresente recuo de 0,6% e não mais estabilidade como prevista antes. "Tudo o mais constante, a herança estatística para 2017 passará de -0,4% para -0,8%, ou seja, um impacto (negativo) de 0,4 ponto percentual no crescimento", escreve o economista Rodrigo Miyamoto. No terceiro trimestre do ano passado, o PIB caiu 0,8%

O banco cita que os indicadores recentes de atividade registraram números piores que o esperado. Na produção industrial, que subiu apenas 0,2%, a instituição cita que o resultado foi consistente com a difusão das atividades, não sendo concentrado em algum setor específico.

Apesar de ressaltar que indicadores preliminares como produção de veículos, fluxo de veículos pesados nas estradas e expedição de papelão ondulado apontem para uma alta da produção industrial em dezembro, o banco observa que o movimento deve ser insuficiente para compensar a "decepção" do mês anterior (AE).

"A família é como a variola: a gente tem quando criança e fica marcado para o resto da vida".

Jean Paul Sartre (1905/1980)
Filósofo francês

BOLSAS

O Ibovespa: -0,47% Pontos: 63.651,51 Máxima de +0,22% : 64.092 pontos Mínima de -0,92%: 63.366 pontos Volume: 6,6 bilhões Variação em 2017: 5,69% Variação no mês: 5,69% Dow Jones: -0,08% (18h29) Pontos: 19.875,30 Nasdaq: +0,48% (18h29) Pontos: 5.574,02 Ibo-

vespa Futuro: -0,5% Pontos: 64.355 Máxima (pontos): 64.795 Mínima (pontos): 63.965. Global 40 Cotação: 927,212 centavos de dólar Variação: estável.

CÂMBIO

Dólar comercial no balcão Compra: R\$ 3,2168 Venda: R\$ 3,2176 Variação: +1,35% - Dólar Paralelo Compra: R\$ 3,29 Venda: R\$ 3,39 Variação: +1,19% - Dólar Ptax Compra: R\$ 3,2028 Venda: R\$ 3,2034 Variação: +1,18% - Dólar Turismo Compra: R\$ 3,1900 Venda: R\$ 3,3530 Variação: +0,99% - Dólar Futuro

(fevereiro) Cotação: R\$ 3,2385 Variação: +1,11% - Euro (18h29) Compra: US\$ 1,0643 Venda: US\$ 1,0643 Variação: +0,29% - Euro comercial Compra: R\$ 3,4210 Venda: R\$ 3,4230 Variação: +1,36% - Euro turismo Compra: R\$ 3,3400 Venda: R\$ 3,5730 Variação: +1,51%.

JUROS

CDB prefixado de 30 dias, 12,85% ao ano. - Capital de giro, 14,47% ao ano. - Hot money, 1,47% ao mês. - CDI, 12,88% ao ano. - Over a 12,90%.

OURO

Ouro Cotação: US\$ 1.196,20 a onça-troy (1 onça-troy equivale a 31,1035 gramas) Variação: -0,30% - Ouro BM&F (à vista) Cotação: 123.000 Variação: +1,82%.